



UEM homenageia José Magalhães



A Universidade Eduardo Mondlane homenageou, no dia 20 de Maio, José Filipe Magalhães, antigo atleta do Ferrovário de Maputo, considerado um dos melhores corredores moçambicanos de todos os tempos. A cerimónia de homenagem foi testemunhada por dezenas de personalidades na sua maioria figuras do desporto nacional e antigos colegas de atletismo no então Ferrovário de Lourenço Marques.

Pág. 2



UEM gradua 817 estudantes

A Universidade Eduardo Mondlane graduou no dia 29 de Maio, 817 estudantes de diversas áreas de conhecimento, das faculdades e escolas localizadas na Cidade de Maputo, dos quais 309 do sexo feminino e 508 masculino, provenientes das três regiões do país e outros de Angola, Ruanda, São Tomé e Príncipe e Portugal. Dos graduados, 770 são Licenciados, 46 Mestres e 1 Doutor.

Pág. 4



UEM assinala semana da Biodiversidade

A UEM, através da Faculdade de Ciências, assinalou de 18 a 22 de Maio, a semana comemorativa da Biodiversidade. O evento arrancou com a comemoração do dia Internacional do Fascínio das Plantas. O dia serviu de momento de reflexão sobre a necessidade de se despertar para a importância das plantas e de outros recursos, sua contribuição para a vida e para o bem-estar da humanidade.

Pág. 8

Cientistas debatem a problemática das mudanças climáticas

Pág. 10

Cientistas debatem a problemática das mudanças climáticas



Cientistas de diversos países estiveram reunidos, em Maputo, no dia 20 de Maio, para debaterem a problemática das mudanças climáticas no mundo com principal incidência na alteração do nível do mar, a erosão costeira e a acidificação dos oceanos. Os cientistas, na sua maior parte biólogos marinhos, discutiram ainda a sustentabilidade do uso dos recursos marinhos.

O evento foi uma organização conjunta da Embaixada da França, em Moçambique e da Faculdade de Ciência da UEM.

A iniciativa esteve enquadrada no programa denominado "Nosso Mar II", que decorreu pela segunda vez depois de uma iniciativa idêntica ter tido lugar no ano passado.

A par dos debates sobre a sustentabilidade do uso dos recursos marinhos foi agendada, para breve, uma expedição em alto mar envolvendo pesquisadores moçambicanos e franceses. Aliás, esta expedição é uma continuação do ano passado que envolveu cruzeiros de navios de pesquisa franceses que escalaram

os portos moçambicanos onde, juntamente com quadros da Faculdade de Ciências da UEM, fizeram colheitas das amostras em alto mar.

Este ano as pesquisas em alto mar vão envolver dois cruzeiros de pesquisa provenientes da França. Para esta expedição a UEM disponibilizará dois técnicos, sendo 1 geólogo e 1 biólogo.

O objectivo é compreender a constituição do fundo dos oceanos, os organismos pouco conhecidos que o mar possui e, ao mesmo tempo, poder-se colher amostras de sedimentos que permitam entender as transformações recentes que poderão ter ocorrido nesses locais.

De acordo com Salomão Bandeira, do Departamento de Biologia Marinha da Faculdade de Ciências, está em vista, a médio prazo, a viabilização de um Memorando de Entendimento ao mais alto nível entre investigadores franceses e da UEM para a concretização de outros objectivos comuns.

Estiveram no evento representantes da UniLúrio e da Escola Superior de Ciências

Marinhas e Costeiras de Quelimane, esta última, com um curso superior de licenciatura na área de Geologia Marinha. A ideia é juntamente com os pesquisadores franceses criar mecanismos e desenvolver valências conjuntas.

Por outro lado, espera-se que o intercâmbio com os franceses não se limite apenas ao campo da pesquisa podendo ser alargada para a troca entre estudantes franceses e moçambicanos tal como tem sido actualmente na parceria com a Suécia, onde estudantes suecos visitaram este ano a Estação de Biologia Marinha de Inhaca.

A conferência, que debruçou-se sobre questões relacionadas às mudanças climáticas, foi constituída por dois painéis científicos integrando palestrantes franceses e moçambicanos. O evento considerado de carácter educativo, científico e social, serviu de chamada de atenção para o público com destaque para os mais jovens sobre assuntos ligados aos oceanos e clima.

UEM introduz novos cursos de Licenciatura e Mestrado



Porta-Voz da UEM, Prof. Doutor Joel das Neves Tembe

A UEM vai dispor, a partir do próximo ano lectivo, de novos cursos para os níveis de licenciatura e mestrado. Trata-se dos cursos de licenciatura em Língua, Cultura e Literatura Chinesa; Licenciatura em Química Industrial; Licenciatura em Química Ambiental e um Mestrado em Educação à Distância.

A informação foi dada em Conferência de Imprensa, pelo Porta-Voz do Conselho Universitário da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Joel das Neves Tembe, que anunciou as deliberações saídas da Primeira Sessão do órgão havida nos dias 21 e 22 do mês em curso.

Na mesma sessão, o Conselho Universitário aprovou ainda a proposta de construção do Centro Cultural Moçambique-China, a construção da Escola de Comunicação e Artes e do Instituto Confucius no Campus Universitário Principal, bem como, a construção da segunda fase da Biblioteca Central Brazão Mazula.

Os novos cursos visam responder à crescente procura no mercado moçambicano

por novas áreas profissionais. Segundo explicou das Neves, o curso de licenciatura em Língua, Cultura e Literatura Chinesa têm por finalidade formar do-centes, tradutores e revisores da língua chinesa e tem a duração de quatro anos acrescidos de estágio.

Este curso será o único na região e, por isso, a UEM poderá ser Pólo de convergência regional dos estudos chineses a nível superior, podendo oferecer competências importantes para explorar oportunidades de emprego na região.

As crescentes relações entre Moçambique e a China e os desafios da globalização justificam a criação deste curso na UEM.

Todos os cursos aprovados pelo Conselho Universitário da UEM dispõem de uma média de 30 vagas cada.

Por outro lado, a obra de construção do Centro Cultural Moçambique-China ainda não está orçamentada mas tem início previsto para a este ano. Estas obras também abarcam a construção da primeira fase das instalações da Escola de Comuni-

cação e Artes da UEM (ECA).

Enquanto isso, a construção da segunda fase da Biblioteca Central Brazão Mazula, com um custo estimado em cerca de oito milhões de dólares vai permitir a criação de mais 1900 lugares. A este número juntam-se os actuais 1200, totalizando pouco mais de 3 mil lugares que estarão disponíveis até ao fim das obras.

Paralelamente, estará em curso a construção de um novo edifício no Campus Principal da UEM pertencente à Faculdade de Direito. A obra que resulta de uma parceria público-privada vai ocupar uma área de 4500m².

Ainda na Primeira Sessão Ordinária, o Conselho Universitário identificou sete linhas de investigação. Assim, a UEM deverá apostar forte na Saúde; Recursos Naturais e Ambiente; Engenharias e Inovação Tecnológica; Produção Agrícola, Animal e Florestal; Governação, Economia e Direitos Humanos; Território, População e Desenvolvimento; e Cultura, Sociedade e Educação.

UEM e a Galp Rovuma assinam memorando



Pormenor da assinatura do Memorando

A UEM e a Galp Rovuma vão passar a cooperar nas áreas científicas, tecnológicas, serviços e consultoria com particular enfoque para a geociência, engenharias de recursos minerais, engenharia de recursos renováveis e gestão de recursos naturais. Com esse efeito, foi assinado, no dia 27 de Maio, em Maputo, o Memorando de Entendimento visando esse fim.

A Galp Rovuma quer, por outro lado, colaborar com a UEM na formação de quadros na qualidade desta ser a maior e mais antiga instituição de ensino superior moçambicano.

Segundo o Representante da Galp Rovuma em Moçambique, Paulo Mendonça, há uma necessidade de despertar a curiosidade e o interesse da comunidade universitária para área dos recursos naturais dado o contexto de descobertas que o país vive nas regiões Centro e Norte.

Afirmou que a área dos recursos naturais vai ter um impacto transformacional na economia do país e que irá gerar muitas oportunidades de emprego sobretudo para jovens moçambicanos.

Por isso, a Galp Rovuma pretende numa

primeira fase juntamente com quadros da UEM avançar para um programa de Workshops e Seminários na Universidade, envolvendo estudantes de licenciatura de várias áreas sobre os fundamentos do petróleo de forma fácil e atraente, por forma a cativar os estudantes para estas áreas.

Esta companhia portuguesa quer ainda incluir recém-licenciados da UEM em programas de treinamento na Galp Energia. Até agora estes treinamentos eram apenas oferecidos à estudantes recém-graduados de universidades portuguesas. O programa de treinamento denominado de "Generations Galp" com duração de um ano arranca em 2016.

"Este programa está muito bem estruturado e irá contribuir sobremaneira para o desenvolvimento profissional dos estudantes que forem selecionados", disse.

Numa outra vertente a Galp tem interesse em utilizar projectos de investigação e desenvolvimento que a UEM possa ter em várias áreas, em programas concretos que tenham financiamento europeu da qual a Galp Energia participa através

do Instituto Superior de Petróleo e Gás. Esta iniciativa vai permitir com que vários programas, sobretudo ligados as áreas de petróleo e gás, possam ser materializados com envolvimento de toda a comunidade universitária.

Na ocasião, o Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, afirmou que a UEM a par da docência quer reforçar a graduação. Por isso, considerou esta parceria com a Galp de oportuna na medida em que ela pode abrir outras portas nomeadamente para o espaço europeu. A UEM já possui laboratórios na Faculdade de Ciências e de Engenharias, mas o Reitor apreciou a possibilidade que a Galp oferece, pelo facto de estudantes da UEM estagiarem em laboratórios mais avançados acrescentar valor à formação destes, sobretudo na componente prática.

Refira-se que, a Galp Energia, através da Galp Rovuma juntamente com a empresa estatal ENH (Empresa Nacional de Hidrocarbonetos) tem um acordo técnico, operacional e financeiro visando a exploração conjunta da área 4 da bacia do Rovuma.

UEM gradua 817 estudantes



A Universidade Eduardo Mondlane graduou, no dia 29 de Maio, 817 estudantes de diversas áreas de conhecimento, das faculdades e escolas localizadas na Cidade de Maputo, dos quais 309 do sexo feminino e 508 masculino, provenientes das três regiões do país e outros de Angola, Ruanda, São Tomé e Príncipe e Portugal. Dos graduados, 770 são Licenciados, 46 Mestres e 1 Doutor.

Falando na cerimónia, a primeira do ano, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, apelou aos graduados para voltarem aos seus locais de origem, para com o conhecimento adquirido, contribuírem no melhoramento das condições de vida das comunidades.

Explicou que para responder aos desafios colocados pela sociedade, a UEM está a realizar a reforma curricular com vista a garantir a formação de estudantes capazes, no contexto das mudanças no país, impostas pelas mudanças climáticas, descoberta de recursos naturais, garantia de produção de alimentos e construção de infraestruturas.

“Assumimos o dever de educar as novas gerações com valores humanísticos de modo a enfrentar os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade moçambicana e do incre-

mento efectivo da produção através da disseminação, transferência e aplicação efectiva dos conhecimentos adquiridos na Universidade”, disse o Reitor.



Presente no evento, a Vice-Ministra da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, Dr^a. Leda Hugo, afirmou que a educação é um vector que gera efeito multiplicador nas sociedades, por isso, segundo disse, o Governo de Moçambique, comprometido com a necessidade de garantir mais acesso a educação, sempre criará condições para que as universidades cumpram de forma eficaz o seu papel.

“Neste contexto, a Universidade Eduardo Mondlane deverá servir, e cada vez melhor, a sociedade moçambicana, no contesto académico, como centro de excelência académica, onde através da cultura do saber científico, a instituição torna-se o agente propulsor das diversas transformações sociais e do desenvolvimento do capital humano, o nosso principal activo”, disse.

Desafiou a Universidade a abrir cursos profissionalizantes, de modo a permitir que os estudantes terminem o curso sabendo fazer. Segundo a Ministra, só assim será possível reduzir o número de graduados que demandam emprego e garantir graduados que criam postos de trabalho, como empreendedores e empregadores.

“Por isso, o desafio para todos nós é desenhar e concretizar um modelo do ensino superior que alie a produção de conhecimentos com a sua aplicação prática numa actividade produtiva, que seja útil ao povo, visando a melhoria das condições de saúde pública, nutrição, habitação, produção agrícola e pecuária, água, saneamento, economia doméstica e produção de conhecimento estratégico para a elaboração e políticas públicas, entre outras”.

UEM homenageia José Magalhães



José Magalhães recebendo o cheque pelas mãos do Magnífico Reitor da UEM

A Universidade Eduardo Mondlane homenageou, no dia 20 de Maio, José Filipe Magalhães, antigo atleta do Ferroviário de Maputo, considerado um dos melhores corredores moçambicanos de todos os tempos.

A cerimónia de homenagem foi testemunhada por dezenas de personalidades na sua maioria figuras do desporto nacional e antigos colegas de atletismo no então Ferroviário de Lourenço Marques. Entre as figuras ilustres destaque foi para a presença de Marcelino do Santos, um destacado combatente da Luta de Libertação Nacional.

José Magalhães foi atleta nas décadas de 60 e 70 tendo obtido vários recordes nacionais nas provas de 100, 200, 300 e 400 metros e estafetas.

O homenageado recebeu das mãos do Magnífico Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, um cheque no valor de 400 mil Meticais entre outras ofertas de algumas individualidades presentes no local e do seu clube Ferroviário de Maputo.

A homenagem foi acompanhada do

lançamento do seu livro intitulado "Uma Vida Épica no Atletismo", de 180 páginas que narra a história da sua trajetória, a sua passagem pelo atletismo no tempo colonial. A obra foi escrita por uma equipa de técnicos da Escola Superior de Ciências de Desporto da UEM (ESCIDE) liderada pelo professor Crimildo Gonçal-

ves, ex-director da ESCIDE.

Mercê da grandiosidade das suas qualidades como atleta no então Ferroviário de Lourenço Marques, José Filipe Magalhães foi eleito atleta do ano em 1967 e distinguido como atleta do século no ano 2000.

De acordo com o Ministro da Juventude e



Ministro da Juventude e Desportos, Alberto Nkumula



José Magalhães interagindo com Marcelino dos Santos

e Desportos, Alberto Nkutumula, o Estado moçambicano, ciente da importância de reconhecer os feitos meritórios de individualidades que se distinguiram e colocaram o nome de Moçambique nas belas páginas da sua história, aprovou com solenidade merecida a necessidade de se homenagear destacadas figuras cujos nomes se confundem com o nome do próprio país.

Assim, segundo o Ministro, o governo reconhece a virtude que a Universidade Eduardo Mondlane, através da Escola Superior de Ciências do Desporto teve ao imortalizar os feitos historicamente enraizados de figuras como José Filipe Magalhães.

Intervindo na ocasião, o Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, afirmou que o reconhecimento público a José Magalhães deve-se ao trabalho árduo na modalidade de atletismo nas suas qualidades acima do nível do esperado, facto que justifica a ocupação de um lugar privilegiado no panteão dos desportistas nacionais merecedores de destaque e reconhecidos publicamente pela UEM.

O Reitor da UEM disse que foi através do atletismo que José Magalhães rompeu com a história e com a radicalização da estratificação social subjacente à discriminação racial característica da política da administração colonial

portuguesa.

Tal rompimento com a discriminação racial ganhou a sua expressão mais alta quando se consagrou recordista moçambicano na década de 60 nos 100, 200, 300 e 400 metros e estafetas tanto pela selecção nacional como pelo clube Ferroviário de Lourenço Marques, onde ombreou com atletas de várias raças consideradas superiores.

Chamado a discursar, José Magalhães foi homem de poucas palavras, limitando-se apenas a agradecer a UEM e a todas as entidades

que contribuíram para o seu reconhecimento público.

Contudo, desafiou à UEM no sentido de alargar o gesto a outras figuras que, devido aos seus feitos, merecem igualmente reconhecimento público. São os casos de jornalistas desportivos, treinadores, dirigentes, roupeiros entre outros que deram o melhor de si em prol do desporto nacional.

A cerimónia de homenagem a José Magalhães foi intercalada por momentos culturais com a atuação dos irmãos Willy e Anibal que apresentaram alguns números da nossa cultura, efusivamente aplaudidos pela plateia.



João de Sousa, antigo jornalista desportivo da RM, foi o Mestre de Cerimónia



Os irmãos Will e Anibal em momento de actuação

Embaixadora da Suécia visita Estação de Biologia Marítima da Inhaca



Ao meio, Embaixadora da Suécia na companhia da Directora da Faculdade de Ciências

A Embaixadora da Suécia em Moçambique, Irina Schoulgin Nyouni, visitou no dia 05 de Maio a Estação de Biologia Marítima da Inhaca (EBMI), província de Maputo, com o objectivo de se inteirar dos projectos que têm sido desenvolvidos no âmbito da parceria existente entre a UEM e o governo Sueco.

Irina visitou as infra-estruturas existentes como o Museu de Biologia Marítima da Inhaca, os dormitórios e área de serviços, entre outros.

A Ilha da Inhaca enfrenta sérios problemas de fornecimento de água potável. É nesse contexto que a Estação de Biologia Marítima da Inhaca e parceiros estão a levar a cabo um projecto de construção de fontenárias para minorar o sofrimento dos cerca de cinco mil habitantes ali residentes. Por outro lado, há um esforço do EBMI no sentido de preservar as espécies marinhas que a Ilha possui. Todavia, esse esforço encontra resistência local dado que as populações utilizam algumas dessas espécies como alimento no dia-a-dia.

Aliás, alguns dos locais tidos como áreas de conservação de espécies marinhas

são fortemente vigiados por um contingente de segurança afecto pela Estação de Biologia Marítima da Inhaca.

Irina Schoulgin ficou a saber desses esforços e congratulou o gesto protagonizado pela equipa de técnicos da EBMI. Outrossim, a Estação de Biologia Marítima da Inhaca enfrenta problemas de infra-estruturas para implementar alguns dos seus projectos. E para inverter o cenário, o EBMI já está a implementar um ambicioso projecto de novos edifícios, orçado em pouco mais de 20 milhões de meticais, que incluem duas casas do tipo 2 com 105 m² cada uma, um complexo com 8 suites que abarca no seu interior uma cozinha e sala de estar para pós-graduados e Um laboratório com duas salas de 35 m² cada, munidos de água doce e salgada para permitir que se realizem experiências.

Estas construções comportam basicamente madeira prensada e betão leve importado do mercado europeu. É um tipo de construção denominado de "lite stillframing" que pode ser erguido em menos de dois meses e com enormes vantagens económicas e ecológicas. O

custo para a sua edificação pode ser entre 30 e 40 por cento mais barato comparado às construções tradicionais e pode durar até 150 anos ou mais. São edifícios preparados para suportar qualquer abalo sísmico.

No final da visita, a Embaixadora da Suécia em Moçambique disse ter ficado bastante satisfeita com tudo que viu e ouviu. Destacou o interesse da EBMI em manter contacto permanente com as comunidades locais e as construções que estão em curso para viabilizar projectos científicos e sociais.

Irina Schoulgin reiterou o apoio do governo Sueco em continuar a ajudar projectos na UEM no âmbito das relações históricas entre os dois países.

A visita de Irina Schoulgin à Estação de Biologia Marítima da Inhaca foi testemunhada pelo Vice-Reitor da UEM para a área de Administração e Recursos, o Prof. Doutor Ângelo Macuácuca, que agradeceu o apoio que o governo da Suécia tem disponibilizado ao EBMI, lembrando a concessão, em Dezembro de 2013, de fundos para a construção e ampliação de edifícios e para a aquisição de equipamentos. "Acreditamos que no final da implementação deste projecto teremos a estação mais capacitada para realizar a sua função de desenvolvimento sustentável da Ilha", disse.

O Vice-Reitor acrescentou que com a implementação dos projectos em curso e de outros que ainda virão, a estação estará mais capacitada para ser uma plataforma de cooperação académica entre a UEM e as instituições de ensino superior Suecas, incluindo de países africanos.

Na ocasião, o Director da Estação de Biologia Marítima da Inhaca, dr. Gabriel Albano, apresentou uma radiografia do desenvolvimento da estação desde a sua fundação, em 1951, até aos dias de hoje.

A Estação de Biologia Marítima de Inhaca tem sido destino preferencial de muitos estudantes, docentes e pesquisadores que procuram a estação para a realização de pesquisa diversa.

UEM assinala semana da Biodiversidade



A UEM, através da Faculdade de Ciências, assinalou de 18 a 22 de Maio, a semana comemorativa da Biodiversidade. O evento arrancou com a comemoração do dia Internacional do Fascínio das Plantas. O dia serviu de momento de reflexão sobre a necessidade de se despertar para a importância das plantas e de outros recursos, sua contribuição para a vida e para o bem-estar da humanidade. Diversas individualidades entre académicos, dirigentes, diplomatas acreditados no país e outros juntaram-se na UEM para debater a necessidade do uso sustentável dos recursos e conservação do meio ambiente.

A Vice-Reitora académica da UEM, a Prof^ª. Doutora Ana Mondjana, afirmou que o fascínio das plantas reside no facto de que a partir de uma pequena semente plantada no solo poderem surgir muitas vidas, que vão de pequenas ervas a árvores de grande porte, de flores ornamentais, que todos os animais e os homens precisam para a sua sobrevivência. Segundo a Vice-Reitora, em 2012, foi introduzido no continente europeu o dia Internacional do Fascínio das Plantas com a finalidade de incentivar as pessoas a pensar sobre as plantas, a importância do seu estudo na melhoria da agricultura e na produção sustentável de alimentos.

Mas foi em 2013 que a iniciativa ganhou dimensão internacional tendo, desde então, um carácter bienal.

De acordo com a Prof^ª. Doutora Ana Mondjana, a UEM regozija-se por ter aderido à iniciativa na qualidade de coordenador nacional, através do Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências e ter organizado a primeira celebração do dia internacional do Fascínio das Plantas em Moçambique, em 2013.

"Comemorar a semana da biodiversidade é para a UEM motivo de satisfação e de responsabilidade, pois, a Universidade como instituição focal e coordenadora da iniciativa 'fascínio das plantas' sente a responsabilidade de acolher e divulgar este tipo de iniciativas e replicar as actividades noutras instituições ao longo do país", disse.

Por seu turno, a representante do Ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, Dr^ª Sandra Brito, frisou que a biodiversidade constitui um dos pilares do desenvolvimento sustentável oferecendo uma vasta gama de bens e utilidades às comunidades rurais e urbanas com uma garantia de oxigénio, abrigo, matéria-prima para a indústria e garante a segurança alimentar.

Acrescentou que a biodiversidade mantém um ambiente saudável para todos os habitantes do planeta terra, cria a interação entre várias espécies vivas, mantém as fontes de água e fertilidade do solo, bem como protege os solos contra a erosão.

A semana da biodiversidade na UEM decorre sob lema "Ciências da Vida em Prol do Desenvolvimento Sustentável". Segundo a Directora da Faculdade de Ciências da UEM, a Prof^ª. Doutora Amália Uamusse, ao adoptar-se este lema pretende-se advogar por caminhos de desenvolvimento científico, tecnológico, económico e social do país, que devem ser seguros e sustentáveis sob ponto de vista ambiental.

Uamusse disse, por outro lado, que com a iniciativa pretende-se ajudar a fomentar a criação de uma cultura científica global que permita que todos se beneficiem dos avanços das ciências e de suas aplicações para o desenvolvimento sustentável.

A semana comemorativa da biodiversidade na UEM inclui ainda visitas às exposições e aos ateliers do Programa Ciências e Progresso. Pelo menos 8 escolas secundárias da cidade de Maputo tomam parte do evento.

Centro de Biotecnologia celebra décimo aniversário



Vice-Ministra do Ensino Superior visitando laboratório do Centro de Biotecnologia

O Centro de Biotecnologia da Universidade Eduardo Mondlane assinalou, no passado dia 11 de Maio, o seu décimo aniversário. Diversas actividades foram realizadas para comemorar a efeméride.

Falando no evento, a Vice-Ministra da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, Leda Hugo, enalteceu o papel do Centro de Biotecnologia, em particular, e da UEM, em geral, juntamente com o governo de Moçambique, na implementação de acções rumo ao desenvolvimento sócio-económico do país.

Leda Hugo explicou que, a Biotecnologia e a Biossegurança são hoje, no contexto das nações, as duas vias do caminho incontornável na busca de respostas para minimizar com sustentabilidade os problemas da insegurança alimentar, das mudanças climáticas, da conservação da biodiversidade e da melhoria da saúde pública.

A Vice-Ministra assegurou que cada uma destas áreas tem destaque no programa quinquenal do governo, recentemente aprovado. Afirmou que o governo moçambicano aprovou, em 2009, o Plano Operativo do Programa Nacional de Biotecnologia com um horizonte de dez anos e com a visão de adoptar e aplicar a biotecnologia como

força motriz do desenvolvimento económico sustentável, do bem-estar social e de combate a pobreza.

Na ocasião, o Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, salientou que os dez anos do Centro de Biotecnologia representam uma prova clara e inequívoca da pertinência da biotecnologia no contexto do desenvolvimento nacional.

Segundo o Reitor, durante uma década, o Centro de Biotecnologia contribuiu para o aumento da visibilidade da UEM dentro e fora do país, fruto das publicações e colaboração com parceiros estrangeiros, facto que marcou um passo rumo à internacionalização da UEM.

Os representantes das missões diplomáticas acreditadas no país congratularam o Centro de Biotecnologia da UEM pela passagem do seu décimo aniversário. José Augusto Duarte, Embaixador de Portugal em Moçambique, realçou a boa cooperação desenvolvida no âmbito da biotecnologia entre a UEM de Moçambique e o Instituto de Investigação Científica de Portugal.

Afirmou haver uma participação conjunta no mestrado em biotecnologia ora em curso na UEM, através da partilha de docentes e investigadores e da realização de estágios profissionais em Portugal destinado a estudantes moçam-

bicanos na área de biotecnologia.

Enquanto isso, Roberto Vellano, Embaixador da Itália em Moçambique, considerou de excelente a cooperação com o Centro de Biotecnologia, que iniciou em 2001, no âmbito dos programas de cooperação com a UEM mas que se veio a concretizar de forma efectiva, em 2007, com um projecto específico de apoio a investigação na UEM e, recentemente, no apoio à formação de investigadores do Centro de Biotecnologia.

O Embaixador da Itália em Moçambique anunciou para breve mais um

programa de formação de investigadores e gestores para as biotecnologias do ambiente e da saúde, um projecto a ser financiado pelo governo da Itália com cerca de 800 mil euros. É um projecto ambicioso que contará com a parceria de algumas instituições de ensino superior Italianas tendo como foco a colaboração e formação na investigação em biotecnologia para o nosso país.

Por seu turno, o Director do Centro de Biotecnologia da UEM, o Prof. Doutor Joaquim Saíde, disse que o Centro, desde o seu estabelecimento, em 2005, sempre caracterizou-se por uma identidade autónoma que tem como função básica a investigação e prestação de serviços na área de biotecnologia.

Sublinhou o crescimento do Centro, que nos últimos dez anos, passou de um pequeno laboratório para um centro pujante.

Actualmente, o Centro de Biotecnologia da UEM comporta 37 funcionários, maior parte dos quais, investigadores e membros do Corpo Técnico e Administrativo (CTA).

As comemorações dos dez anos do Centro de Biotecnologia da UEM assinalam-se sob o lema "Centro de Biotecnologias, dez anos formando investigadores rumo a excelência científica em prol do desenvolvimento de Moçambique".

Identificação das necessidades é base para igualdade de género



A Ministra do Género, Criança e Acção Social, dr^a. Cidália Chauque, disse na última sexta-feira que o alcance da igualdade de direitos, oportunidades e benefícios entre os homens e mulheres em todos os domínios da vida, depende da identificação das necessidades destes grupos.

Falando no encerramento da 5ª Edição do curso sobre Planificação e Orçamentação na Óptica do Género, organizado pelo Centro de Coordenação dos Assuntos do Género (CeCAGe), explicou que para o alcance da igualdade de género, torna-se fundamental que todos os sectores adoptem uma abordagem acautelando que a resposta às necessidades de homens e mulheres tenham como base um processo sistematizado de planificação.

“A planificação na óptica do género deve ser uma estratégia a ser adoptada por todos, como premissa para a materialização da igualdade de género, devendo considerar-se que homens e mulheres acedam em igualdade de circunstância aos recursos e beneficiem das infraestruturas económicas e sociais”, disse a governante.

O Governo definiu orientações metodológicas para garantir a integração do género no processo da elaboração de planos, estratégias e programas, a todos os níveis. “Para disseminar este mecanismo, temos promovido formações sobre esta matéria, contando com a interven-

ção de actores estratégicos como as instituições académicas e organizações da sociedade civil. Esta acção tem contribuído não só para o combate de todas as formas de discriminação baseada no género, mas também para um maior e melhor envolvimento de todos na implementação dos nossos instrumentos de planificação e que promovem a igualdade do género”, afirmou.

Ao fim da quinta edição do curso, a UEM contabiliza 226 cidadãos formados na matéria, sendo 14 estrangeiros e 212 nacionais, provenientes de ministérios, parlamento, instituições académicas, municípios e sociedade civil. Deste número, 58 por cento são mulheres e 42 por cento homens.

Contudo, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, manifestou preocupação pelo facto de persistirem dificuldades na implementação da Planificação e Orçamentação na Óptica do Género, nas instituições.

“O desafio de fazer corresponder a componente qualitativa e quantitativa do curso à uma qualidade de resultados das intervenções institucionais exige uma maior articulação e compromisso institucional, daí que, o desafio deva merecer um tratamento especial de todas e todos nós”, disse.

“A UEM reitera o compromisso de tudo fazer para que o princípio constitucional da igualdade de género guie as actividades de planificação e orçamentação no

país, contribuindo para a redução das desigualdades de género, para que as necessidades específicas de homens e mulheres sejam tidas em conta em todos os projectos e programas de desenvolvimento”, acrescentou o Reitor.

Por sua vez, a representante da ONU Mulheres na cerimónia, dr^a. Ondina da Barca Vieira, afirmou que a realização da quinta edição do curso é testemunho da solidez do compromisso que a UEM tem com a implementação da agenda de igualdade de género e do empoderamento das mulheres.

“Para a ONU Mulheres, continua a ser fundamental encontrar formas de multiplicar a capacidade para assegurar que as políticas e leis se continuem a transformar em planos e programas, e mais importante ainda, que sejam efectivamente implementados para resultarem em mudanças concretas”.

Participaram na formação 65 pessoas, entre Gestores, Directores, Coordenadores e Oficiais de Programa/Projectos, Técnicos de Planificação e Orçamentistas, provenientes do Sector Público, incluindo Municípios, Organizações da Sociedade Civil, Organizações Internacionais (agências bilaterais, inter-governamentais e das Nações Unidas) e de Moçambique e dos países da CPLP. Participaram também estudantes, docentes e membros do Corpo Técnico Administrativo da UEM e de outras instituições de ensino.

UEM reforça seu Acervo Bibliográfico

A Universidade Eduardo Mondlane conta, a partir do dia 15 de Maio, com um reforço do seu acervo bibliográfico.

Trata-se de 8 caixas de livro que abarcam diferentes áreas do saber científico, entres as ciências sociais e exatas. Do lote, consta ainda material audiovisual de música clássica destinado a reforçar as aulas práticas dos estudantes de Licenciatura em Música da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da UEM.

O donativo é da iniciativa de Alfredo Mondlane, cidadão moçambicano radicado nos EUA há 51 anos. A oferta foi entregue, simbolicamente, ao Magnífico Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo.

No acto da oferta, Mondlane disse ter

particular interesse em apoiar no que puder o ensino superior moçambicano e o sistema educacional do país, em geral.

oferta, tendo afirmado que o gesto vai ajudar o acervo bibliográfico da UEM que ainda não satisfaz a procura.



O doador ao meio entre a Vice-Reitora e o Magnífico Reitor

Segundo Alfredo Mondlane, parte das obras foram oferta de amigos seus e outras adquiridas pessoalmente.

Na ocasião, o Reitor da UEM agradeceu a

O Reitor reconheceu, que na UEM, o rácio livro/estudante é muito baixo se comparado com a região austral do continente africano. "A nossa sobrevivência em termos de livro tem sido através de agências doadoras, geralmente europeias, que financiam a oferta de livros. O que mostra que como instituição estamos muito dependentes de ofertas externas para aquilo que deveria ser a capacidade interna de livros", disse.

Por outro lado, Quilambo explicou que o número de estudantes na UEM cresceu bastante, e esse crescimento não foi acompanhado de capacidade interna do acervo bibliográfico.

Direcção de Infra-estruturas avalia actividades de manutenção

A Direcção de Infra-estruturas e Manutenção da UEM (DIM) esteve reunida de 18 a 21 de Maio, em seminário de capacitação envolvendo zeladores da universidade incluindo técnicos de manutenção das Escolas Superiores da UEM localizadas fora da província de Maputo.

O evento tinha em vista avaliar as actividades de manutenção na Universidade Eduardo Mondlane.

A Direcção de Infra-estruturas da UEM foi criada em 2012 e, desde então, tem havido um esforço no sentido de descentralizar cada vez mais as suas actividades de manutenção para as várias unidades orgânicas da UEM.

De acordo com o seu Director, o arqte. Vicente Joaquim, a realização deste seminário tinha como finalidade a avaliação das manutenções das instalações da UEM no período compreendido entre 2012 e 2015.

Os participantes neste seminário já tinham sido capacitados em períodos anteriores numa iniciativa da DIM, por isso, este ano pretendia-se recolher experiências resultantes dessas capacitações e perspectivar o futuro da área de manutenção na UEM.

Durante os três dias foram assinalados diversos momentos de intercâmbio entre os participantes, caracterizados pela abertura franca e discussão de posições sobre aquilo que foram as actividades de

manutenção na UEM nos últimos três anos.

Os zeladores aproveitaram o momento para colocar os problemas que os afligem no seu dia-a-dia enquanto profissionais de actividades de manutenção, bem como apontaram caminhos com vista a sua melhoria.

"É uma ocasião de saber a quantas é que andamos e a que velocidade devemos andar para continuamente melhorar-mos a necessidade de manutenção das infra-estruturas na Universidade", frisou o arqte. Vicente.

Refira-se que a UEM gasta cerca de 8 milhões de meticais por ano em actividades de manutenção.

Ficha Técnica

Director: Manuel Mangué / **Editor:** Cezinando Gabriel / **Redacção:** Deuladeu Domingos
Revisão: Dinis Langa / **Fotografia:** Boaventura Mandlate, Alberto Tomás / **Maquetização:** Stélio Inácio
Edição: Centro de Comunicação e Marketing - Universidade Eduardo Mondlane
www.uem.mz
 email: cecoma@uem.mz